

# João Afonso, Paragem No Deserto

Deixem-me sair que hei-de ir com o peito aberto  
Deixem-me seguir uma rota no deserto

Estou no autocarro, chove na janela  
estou desempregado e penso nela  
chega na paragem, vem gente a correr  
o mundo no para, para te ver

Na estação das chuvas bom dormir ao relento  
j vou para longe ensinou-me um cata-vento

Chinelar na rua numa vida toa  
eu vou pra Lisboa, tu vais pra Lisboa  
nos palmares de Anjuna, uma saia voa  
olhos como os dela, nas cores de Goa

O mundo olhei da janela  
acordei cedo demais  
na noite que segue o dia  
amar nunca foi demais

O mundo m'oiá pela janela  
Nacord cedo demais  
De noite que segue o dia  
(note que t'bem dps do dia)  
cresceu nunca demais